

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude/41>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata

Ana Graziela Soares Rêgo

Anita de Souza Silva

Antonio Alves de Fontes Junior

Cirliane de Araújo Morais

Dayane Dayse de Melo Costa

Duanne Edvirge Gondin Pereira

Fabricia Gonçalves Amaral Pontes

Francisco Rafael de Carvalho

Francisco Ronner Andrade da Silva

Micaela de Sousa Menezes

Pollyana cordeiro Barros

Salatiel da Conceição Luz Carneiro

Sara Janai Corado Lopes

Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva

Iran Alves da Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Leandra Caline dos Santos

Lennara Pereira Mota

Lucas Pereira Lima Da Cruz

Marcos Garcia Costa Morais

Maria Vitalina Alves de Sousa

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Raissa Escandius Avramidis

Sannya Paes Landim Brito Alves

Sarah Carvalho Félix

Wanderlei Barbosa dos Santos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-26-6

1. Saúde - Brasil 2. Saúde pública
3. Promoção da saúde 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

24-194718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240221

ISBN: 978-65-85376-26-6



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE” através de pesquisas científicas aborda em seus 34 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe essa grande área em diversas modalidades. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde.

“A promoção da saúde comprehende a ação individual, a ação da comunidade e a ação e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um”.

“A promoção da saúde como campo conceitual, metodológico e instrumental ainda em desenvolvimento, traz, em seus pilares e estratégias, potenciais de abordagem dos problemas de saúde: assume a saúde em seu conceito amplo, pauta a discussão sobre qualidade de vida, pressupõe que a solução dos problemas está no potencial de contar com parceiros e a mobilização da sociedade. Trabalha com o princípio da autonomia dos indivíduos e das comunidades, reforça o planejamento e poder local.”

A política de saúde construída no Brasil, a partir do esforço da sociedade em seu processo de redemocratização e que culminou com a Constituição de 1988, tem em seu arcabouço elementos para o desenvolvimento de ações e estratégias de promoção da saúde. Os princípios de universalidade, integralidade e equidade e as diretrizes de descentralização e organização hierarquizada podem ser potencializados a partir do olhar e de ações de promoção da saúde, contribuindo para a qualificação do Sistema Único de Saúde e a partir deste para a construção de uma ampla aliança nacional tendo como centro a qualidade de vida.

Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2002.

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
SUMÁRIO.....	7
CAPÍTULO 1.....	11
A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	11
10.56161/sci.ed.20240221c1	11
CAPÍTULO 2.....	22
A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	22
10.56161/sci.ed.20240221c2	22
CAPÍTULO 3.....	32
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPATHIA DIABÉTICA	32
10.56161/sci.ed.20240221c3	32
CAPÍTULO 4.....	41
ABORDAGENS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇAS DIAGNOSTICADA COM TUBERCULOSE	41
10.56161/sci.ed.20240221c4	41
CAPÍTULO 5.....	49
ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	49
10.56161/sci.ed.20240221c5	49
CAPÍTULO 6.....	57
ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA: INTEGRANDO SABERES E PRÁTICAS	57
10.56161/sci.ed.20240221c6	57
CAPÍTULO 7.....	65
ANÁLISE METABOLÔMICA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALVOS TERAPÊUTICOS PARA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	65
10.56161/sci.ed.20240221c7	65
CAPÍTULO 8.....	76
ASMA NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: PREVENÇÃO DE CRISES E MANEJO CLÍNICO	76
10.56161/sci.ed.20240221c8	76
CAPÍTULO 9.....	86
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS SUBMETIDOS À HIPODERMÓCLISE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	86



10.56161/sci.ed.20240221c9	86
CAPÍTULO 10.....	96
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A NEUROMIELITE ÓPTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
10.56161/sci.ed.20240221c10	96
CAPÍTULO 11.....	103
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	103
10.56161/sci.ed.20240221c11	103
CAPÍTULO 12.....	113
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE PARTO SEM DISTORCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	113
10.56161/sci.ed.20240221c12	113
CAPÍTULO 13.....	141
CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO PARA EPILEPSIA.....	141
10.56161/sci.ed.20240221c13	141
CAPÍTULO 14.....	151
DESENVOLVIMENTO DE CÁPSULAS CONTENDO MICROPARTÍCULAS DE PRÓPOLIS E <i>Mentha crispa</i> DESTINADAS AO TRATAMENTO DA GIARDÍASE	151
10.56161/sci.ed.20240221c14	151
CAPÍTULO 15.....	169
DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE EVENTOS ONLINE POR ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
10.56161/sci.ed.20240221c15	169
CAPÍTULO 16.....	178
DISTANÁSIA EM FOCO: REFLEXÕES A PARTIR DO EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	178
10.56161/sci.ed.20240221c16	178
CAPÍTULO 17.....	187
ELABORAÇÃO DA CARTA DE SERVIÇOS “CONHECE-TE A TI MESMO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
10.56161/sci.ed.20240221c17	187
CAPÍTULO 18.....	197
IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ENFERMAGEM NO MANEJO DA ANSIEDADE EM PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO	197
10.56161/sci.ed.20240221c18	197
CAPÍTULO 19.....	206
IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DO CÂNCER DE MAMA: ALÉM DA DIMENSÃO FÍSICA	206



10.56161/sci.ed.20240221c19	206
CAPÍTULO 20.....	214
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA	214
10.56161/sci.ed.20240221c20	214
CAPÍTULO 21.....	223
INCLUSÃO E ACESSO IGUALITÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA	223
10.56161/sci.ed.20240221c21	223
CAPÍTULO 22.....	231
INFLUÊNCIA DO CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE ENFERMIDADES CARDIOPULMONARES EM ADULTOS JOVENS	231
10.56161/sci.ed.20240221c22	231
CAPÍTULO 23.....	252
INOVAÇÃO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	252
10.56161/sci.ed.20240221c23	252
CAPÍTULO 24.....	260
NEUROINFLAMAÇÃO NA COVID-19 PODE SER FATOR PREDISPONENTE PARA DESMIELINIZAÇÃO E PIORA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA	260
10.56161/sci.ed.20240221c24	260
CAPÍTULO 25.....	272
O PAPEL DA ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE	272
10.56161/sci.ed.20240221c25	272
CAPÍTULO 26.....	282
ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO, NA BAHIA	282
10.56161/sci.ed.20240221c26	282
CAPÍTULO 27.....	291
ÓLEOS ESSENCIAIS DE <i>C. TRICOLOR</i> E ENSAIOS DE TOXICIDADE E ÍNDICES NUTRICIONAIS EM <i>TRIBOLIUM CASTANEUM</i>	291
10.56161/sci.ed.20240221c27	291
CAPÍTULO 28.....	300
PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS VÍTIMAS DA INSTABILIDADE DO SOLO NOS BAIRROS AFETADOS PELA EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA	300
10.56161/sci.ed.20240221c28	300
CAPÍTULO 29.....	311
RELAÇÃO ENTRE O EIXO INTESTINO CÉREBRO E A ANSIEDADE.....	311
10.56161/sci.ed.20240221c29	311



CAPÍTULO 30.....	321
USO DE NANOPARTÍCULAS COMO SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE.....	321
10.56161/sci.ed.20240221c30	321
CAPÍTULO 31.....	333
UTILIZAÇÃO DA TERAPIA CELULAR CAR-T CELLS PARA O TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA.	333
10.56161/sci.ed.20240221c31	333
CAPÍTULO 32.....	346
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV DESAFIO DA PREVENÇÃO E PRINCIPAIS FORMAS DE TRATAMENTO.....	346
10.56161/sci.ed.20240221c32B	346
CAPÍTULO 33.....	358
ESTRESSE E COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO UMA CORRELAÇÃO COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO	358
10.56161/sci.ed.20240221c33	358
CAPÍTULO 34.....	372
ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DE GUILAIN-BARRÉ COM ARBOVIROSES ...	372
10.56161/sci.ed.20240221c34	372



CAPÍTULO 32

TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV DESAFIO DA PREVENÇÃO E PRINCIPAIS FORMAS DE TRATAMENTO

VERTICAL TRANSMISSION OF HIV CHALLENGE OF PREVENTION AND
MAIN FORMS OF TREATMENT



10.56161/sci.ed.20240221c32B

Maria Vitalina Alves de Sousa

Enfermeira, Especialista em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro Universitário INTA - UNINTA
<https://orcid.org/0000-0003-4448-2489>

Geane Sales Bezerra

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
Cidade e estado: Sobral, Ceará
<https://orcid.org/0009-0007-2091-7704>

Wágner Silva Moraes Nascimento

Graduada em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho.
<https://orcid.org/0000-0002-3372-0595>

Izabel Cristina Loiola Oliveira

Enfermeira egressa do Centro Universitário UNINTA
<http://lattes.cnpq.br/2619221660329591>

Ana Kely Vasconcelos Albuquerque

Enfermeira formada pelo Centro Universitário
INTA - UNINTA
<https://lattes.cnpq.br/3396581584544500>

Renália Oliveira de Sousa

Enfermeira / Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
<https://orcid.org/0000-0002-3923-8644>

Geane Sales Bezerra

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
<https://orcid.org/0009-0007-2091-7704>

Tamaia Batista Abreu

Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário
INTA - UNINTA
<https://orcid.org/0000-0003-4448-2489>



Ana Claudia coelho Lopes

Enfermeira formada pelo Centro Universitário

INTA - UNINTA e com especialização pediatria e neo pela UECE

<http://lattes.cnpq.br/4021655674217400>

Maria Salete Abreu Rocha Miranda

Enfermeira pelo Centro Universitário

INTA - UNINTA

<https://orcid.org/0009-0009-4755-2789>

RESUMO

É bastante notável a importância de se buscar a redução dessa via de transmissão do HIV e, consequentemente, a mortalidade infantil. O presente estudo teve como objetivo descrever os principais desafio da prevenção e formas de tratamento transmissão vertical do HIV. Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, de carácter descritivo, acerca dos principais desafio da prevenção e formas de tratamento transmissão vertical do HIV. Para elaboração deste tipo de estudo é necessária a observância à seis etapas, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; 6) Apresentação da revisão integrativa. A partir da busca realizada nas bases de dados, encontrou-se 107 artigos científicos relacionados com a temática, sendo 56 na Scholar Google, 30 no SCIELO e 21 no LILACS (Figura 1), os quais foram encontrados através dos descritores. Para síntese desta pesquisa utilizou-se uma amostra de 07 estudos, que foram selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão determinados pelos autores. Com base na análise dos artigos selecionados, assinala-se a necessidade de uma maior cobertura dos serviços pré-natais e da assistência ao parto, além da divulgação assertiva dos procedimentos relacionados à transmissão perinatal. Meios de prevenções são cruciais, sob responsabilidade dos serviços de saúde, incluem o aconselhamento e a realização precoce de testes sorológicos em mulheres grávidas, oferecendo orientação sobre planejamento familiar, cuidados obstétricos adequados, administração de antirretrovirais e disponibilidade de alternativas para o aleitamento materno.

Palavras-Chave: Transmissão Vertical, vírus da imunodeficiência humana, Prevenção e Tratamento.

ABSTRACT

The importance of seeking to reduce this route of HIV transmission and, consequently, child mortality is quite notable. The present study aimed to describe the main challenges of preventing and treating mother-to-child transmission of HIV. This is an integrative review of the literature, of a descriptive nature, about the main challenges of preventing and treating mother-to-child transmission of HIV. To prepare this type of study, six steps must be followed, namely: 1) elaboration of the guiding question; 2) literature search or sampling; 3) data collection; 4) Critical evaluation of the studies included in the sample; 5) Synthesis of the results of the integrative review; 6) Presentation of the integrative review. From the search carried out in the databases, 107 scientific articles related to the topic were found, 56 of which were on Google Scholar, 30 on SCIELO and 21 on LILACS (Figure 1), which were found through of the descriptors. To summarize this research, a sample of 07 studies was used, which were selected based on the application of the inclusion and exclusion criteria determined by the authors. Based on the analysis of the selected articles, the need for greater coverage of prenatal services and childbirth assistance is highlighted, in addition to the assertive dissemination of procedures related to perinatal transmission. Means of prevention are crucial, under the responsibility of health services, include counseling and early performance of serological tests



on pregnant women, offering guidance on family planning, adequate obstetric care, administration of antiretrovirals and availability of alternatives to breastfeeding.

Keywords: Vertical Transmission, human immunodeficiency virus, Prevention and Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que emergiu como uma questão de saúde pública de importância global. Segundo dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), até 2022, aproximadamente 39 milhões de pessoas ao redor do mundo estavam vivendo com o vírus. No mesmo período, foram registrados cerca de 1,3 milhões de novos casos de HIV, resultando em 630 mil mortes devido a complicações associadas ao HIV (Nascimento; Mendes, 2023).

A epidemia da Aids no Brasil teve seu início na década de 80, e o número absoluto de casos cresceu rapidamente até o início de 1992. De 1980 a 2012, foram notificados 656.701 casos de Aids em adultos, com 426.459 casos em homens e 230.161 em mulheres. Em 2012, a taxa de incidência nacional entre adultos foi de 20,2 por 100.000 habitantes, enquanto a taxa de prevalência da infecção pelo HIV entre adultos de 15 a 49 anos foi de 0,6%. Essa prevalência permaneceu estável desde 2004, embora apresente diferenças entre os sexos, sendo de 0,4% entre os homens e 0,8% entre as mulheres (Figueiredo, 2023).

Em 2021, a cada 2 minutos, uma mulher com idade entre 15 e 24 anos foi infectada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), totalizando 4.900 mulheres infectadas semanalmente. Nesse mesmo ano, essa faixa etária de mulheres correspondeu a 49% das novas infecções. Globalmente, existem 38,4 milhões de pessoas vivendo com o vírus, com mulheres e meninas representando 54% dos casos (Fão, 2023).

A transmissão do vírus ocorre por diferentes vias, incluindo via sanguínea (através do compartilhamento de seringas, transmissão vertical e transfusões sanguíneas), via sexual (por meio das secreções vaginais e do sêmen) e através da amamentação. Os principais comportamentos de risco incluem relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas e agulhas, acidentes ocupacionais envolvendo materiais perfurocortantes contaminados, além da transmissão durante a gestação, parto e amamentação. A quantidade de HIV-1 no plasma, conhecida como carga viral, é o principal determinante do risco de transmissão do vírus. Portanto, o diagnóstico precoce e o início do tratamento com terapia antirretroviral são de extrema importância (Thompson, 2020; Fão, 2023).

A transmissão vertical do HIV ocorre quando o vírus é passado da mãe para o filho durante a gestação, o trabalho de parto, o parto em si (por meio do contato com as secreções



cervicovaginais e o sangue materno) ou durante a amamentação. Para monitorar e prevenir a transmissão vertical, o Ministério da Saúde do Brasil recomenda que todas as gestantes sejam submetidas à triagem para infecção pelo HIV, utilizando testes rápidos. Em caso de resultado positivo, a gestante é notificada como 'gestante HIV+' e é iniciado o protocolo de tratamento e monitoramento adequado, visando evitar a transmissão vertical (Cunga et al., 2022).

Apesar dos avanços científicos, a transmissão vertical do HIV continua sendo um importante desafio de saúde pública em todo o mundo. Um dos elementos cruciais das orientações estratégicas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e conter a disseminação da doença é a erradicação de novas infecções por HIV em crianças. No Brasil, em 2018, dos 181 indivíduos menores de 13 anos diagnosticados com aids, 86,2% adquiriram a infecção por transmissão vertical. Esses dados evidenciam que, embora haja progressos reconhecidos no conhecimento, na implementação e na adesão às práticas recomendadas pelo Ministério da Saúde para a prevenção da transmissão vertical do HIV (Feitoza; Koifman; Saraceni, 2021).

Nos últimos anos, houve significativos avanços no campo da transmissão vertical (TV) do HIV. Atualmente, é possível reduzir as taxas de transmissão materno-infantil de 25% para níveis entre 1% e 2% com a utilização adequada das medidas profiláticas recomendadas. Diante dessa possibilidade de redução, é recomendado que os profissionais de saúde se engajem em atividades educativas, fornecendo informações às gestantes e puérperas infectadas pelo HIV sobre os riscos e métodos de prevenção da transmissão desde a gestação até o período pós-parto, além do acompanhamento da criança até a determinação de sua situação sorológica (Lima et al., 2018).

Apesar desses avanços na prevenção da transmissão vertical do HIV, os familiares e cuidadores da criança enfrentam outros desafios significativos. Estes incluem lidar com questões como a revelação do diagnóstico, garantir o início e a continuidade da escolarização da criança, promover a adesão ao tratamento, que é complexo e requer comprometimento a longo prazo, e ainda enfrentar a chegada da puberdade e o início da vida sexual do jovem (Mollinar et al., 2020).

Dessa forma, é bastante notável a importância de se buscar a redução dessa via de transmissão do HIV e, consequentemente, a mortalidade infantil. O presente estudo teve como objetivo descrever os principais desafios da prevenção e formas de tratamento transmissão vertical do HIV.



2 METODOLOGIA

Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, de carácter descritivo, acerca dos principais desafio da prevenção e formas de tratamento transmissão vertical do HIV.

A revisão integrativa consiste em um método científico capaz de sintetizar o conhecimento de vários estudos acerca de uma temática específica, por meio de um processo sistemático e rigoroso, com embasamento científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para elaboração deste tipo de estudo é necessária a observância à seis etapas, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A elaboração da revisão integrativa foi desenvolvida através da utilização da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), que procura encontrar as respostas adequadas para à pergunta da pesquisa, com o intuito de melhorar à compreensão de todos os aspectos inerentes as variáveis em estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	Medical Subject Headings (MeSH)
<i>Population</i>	Gestantes	Gestantes	<i>Pregnant</i>
<i>Population</i>	Crianças	Crianças	<i>Children</i>
<i>Variables</i>	Transmissão Vertical	Transmissão Vertical	<i>Vertical Transmission</i>
<i>Variables</i>	Prevenção	Prevenção	<i>Prevention</i>
<i>Variables</i>	Tratamento	Tratamento	<i>Treatment</i>
<i>Outcomes</i>	Qualidade de vida	Qualidade de vida	<i>Quality of life</i>

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria)

Após a aplicação da estratégia PVO, a questão norteadora do estudo resultou em: Quais os principais de prevenção e formas de tratamento transmissão vertical do HIV?.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Scholar Google e no *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Transmissão Vertical (*Vertical Transmission*), vírus da imunodeficiência humana (*human immunodeficiency virus*), Prevenção (*Prevention*) e

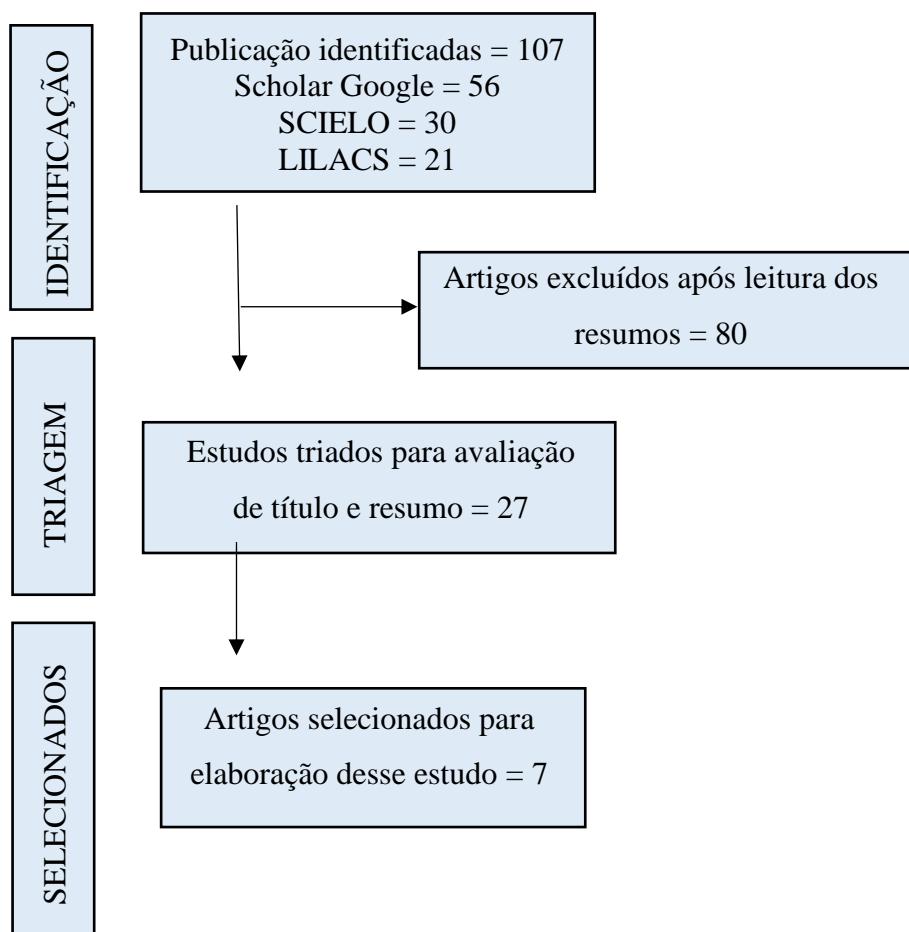
Tratamento (*Treatment*), através da utilização do operador booleano *AND*. Foram elaboradas várias combinações entre os descritores, as quais originaram às estratégias de busca utilizadas no estudo.

Foram aplicados como critérios de inclusão: a) artigos disponíveis na íntegra, com texto completo; b) artigos científicos primários; e c) artigos publicados no período de 2018 a 2024. Ao passo que foram considerados como critérios de exclusão: a) artigos duplicados nas bases de dados; e b) estudos que não se adequavam ao tema e/ou que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa, identificados através da leitura de título e resumo na íntegra. Ressalta-se que o idioma não foi utilizado como critério de inclusão, haja vista a possibilidade de restringir a amostra, e atuar como um viés de pesquisa.

4 RESULTADOS

A partir da busca realizada nas bases de dados, encontrou-se 107 artigos científicos relacionados com a temática, sendo 56 na Scholar Google, 30 no SCIELO e 21 no LILACS (Figura 1), os quais foram encontrados através dos descritores. Para síntese desta pesquisa utilizou-se uma amostra de 07 estudos, que foram selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão determinados pelos autores.

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos para revisão.





Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

No Quadro 2 é apresentada a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, a partir do título, autores/ano, base de dados, revista/periódico de publicação e principais resultados.

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. 2024.

Título do artigo	Autores Ano	Revista/Periódico	Conclusão
Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023	(BRASIL, 2023).	Ministério da Saúde	Não Possui
Transmissão vertical do HIV e pré natal: Uma revisão de literatura.	(Vilhaba et al., 2021).	Revista Cereus	Admite-se que na literatura analisada já se tem indícios para que a relação entre a falta do pré-natal adequado amplia a transmissão vertical do HIV, principalmente, em classes socioeconômicas menos favorecidas e que se encontra na região Nordeste e Norte, por exemplo.
Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de transmissão vertical do HIV em Santa Catarina, 2007-2017: um estudo ecológico.	(Cunga et al., 2022).	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Conclui-se que há um número crescente de gestantes infectadas, o que implica mais crianças expostas ao risco de transmissão vertical do HIV, com concentração em áreas urbanas de maior densidade demográfica. Embora a taxa de soroconversão apresente-se em declínio, foram observadas oscilações no decorrer do período analisado.
Tecnologias e práticas educativas para prevenção da transmissão vertical do HIV.	(Lima et al., 2018).	Revista Brasileira de Enfermagem	Os estudos reconhecem a importância das atividades educativas como ferramenta para promoção da saúde no contexto da transmissão vertical do HIV, apesar de relatar a necessidade de capacitação constante dos profissionais e urgência na renovação dos conceitos e práticas educativas. Destarte, recomenda-se a ampliação e consolidação do aconselhamento em saúde e destaca-se o papel do

			enfermeiro como importante ator desse cenário
Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle.	(Siqueira et al., 2021).	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Identificaram-se como fatores de risco para a transmissão vertical do HIV: não possuir rede coletora de esgoto, não ter realizado no mínimo seis consultas de pré-natal, primeiro atendimento da criança com mais de dois meses e não ter realizado as profilaxias na gestação e no parto. Fatores determinantes para os quais existem políticas e programas específicos e o seu não acesso evidencia a determinação social da transmissão vertical do HIV
Medidas de prevenção para transmissão vertical do HIV: acompanhamento de gestantes infectadas e crianças expostas.	(Vasconcelos et al., 2021).	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	As medidas de prevenção recomendadas pelo Ministério da Saúde, em geral, foram seguidas, porém apresentaram pior cenário as crianças e gestantes que residiam em outros municípios quando comparadas as da capital. Foram identificados casos não notificados no SINAN. Essas questões podem contribuir para novos casos de transmissão vertical do HIV
Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil.	(Feitoza; Koifman; Saraceni, 2021).	Cadernos de Saúde Pública	Embora as estratégias de eliminação da transmissão vertical do HIV estejam bem estabelecidas, os resultados deste estudo ainda apontam falhas importantes na cascata de cuidados das gestantes infectadas em Rio Branco. Para mudar esse cenário, faz-se necessário fortalecer, no município, a rede de assistência à saúde materno-infantil, por meio das linhas de cuidado e de prevenção das IST/aids.

4 DISCUSSÃO



A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (acquired Immunodeficiency vírus, aids), é um problema de saúde pública global. No Brasil, no período de 2000 até junho de 2023, foram notificadas 158.429 gestantes/parturientes/ puérperas com infecção pelo HIV. No ano de 2022, foram detectadas 7.943 gestantes com infecção pelo HIV. Sua transmissão se dar de forma sanguínea, sexual e vertical e as mudanças socioculturais e epidemiológicas acontecida nas últimas décadas, a infecção pelo HIV tem afetado a população mundial indiscriminadamente (BRASIL, 2023).

A transmissão vertical (TV) do HIV é a infecção pelo vírus passada da mãe para filho através da gestação, parto ou puerpério, em contato com as secreções cervicovaginais e o sangue materno ou a amamentação. A transmissão vertical do HIV é um acontecimento multifatorial, incluindo principalmente de característica materna, obstétrica, pediátrica e socioeconômica. Dentre os múltiplos fatores envolvidos na sua dinâmica, o contexto social, gera desigualdade de exposições e vulnerabilidades. Este entendimento de saúde como fenômeno social é consequência de décadas de debates sobre o processo saúde-doença (Vilhaba et al., 2021).

Porém ainda existem falhas imprescindíveis na rede de assistência a serem reparadas, como a captação precoce e a adesão das gestantes ao pré-natal, assim como a implantação das medidas de prevenção da transmissão vertical no pré-natal, no parto e para o recém-nascido. Consequentemente, crianças continuam sendo infectadas pelo HIV. Mulheres vivendo com HIV que realiza o planejamento adequado na sua gestação planejadas e que as intervenções sejam realizadas durante o pré-natal, o parto e a amamentação têm o risco de transmissão vertical do HIV reduzido para menos de 2%. Portanto, sem o adequado planejamento e seguimento, o risco pode variar de 15% a 45% (Cunga et al., 2022).

Na realização de promoção em saúde os profissionais podem fazer o uso de materiais educativos impressos (folhetos, panfletos, folders, livretos, cartilhas e álbuns seriados), os que se valem de recursos audiovisuais (como vídeos, uso de rádio e telefone) ou ainda os que se utilizam das relações pessoais por meio do aconselhamento, acolhimento e diálogo. Todos proporcionam informação sobre a promoção da saúde, a prevenção de doenças, as modalidades de tratamento e o autocuidado. Pois a não adesão à profilaxia se dá pela falta de acesso às informações sobre o que a infecção pode gerar, à evolução clínica e ao tratamento da doença. Consequentemente, pode aumentar a possibilidade de adoecimento (Lima et al., 2018).

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda que toda gestante seja submetida a triagem da infecção pelo HIV, com emprego de testes rápidos; em caso de resultado positivo, notifica-se como ‘gestante HIV+’ e inicia-se o protocolo de tratamento e monitoramento, para evitar a



transmissão vertical. Como estratégias para a redução da transmissão vertical do HIV, o uso de Terapia Antirretroviral (TARV) na grávida e no recém-nascido, indicação adequada do parto cesáreo e a não amamentação (Siqueira et al., 2021).

O aconselhamento pré e pós-teste permite uma profilaxia eficiente tanto para mãe quanto para o feto mediante o uso da AZT, com isso possibilitando a escolha da melhor via de parto conforme a carga viral (>1000 cópias/ml ou desconhecida a idade gestacional indicar cesariana), na medida em que há maior incidência de infectados que nasceram de parto vaginal quando comparados aos não infectados que nasceram via cesárea. Outros pontos também podem ser informados à gestante com a realização do diagnóstico precoce, como a orientação à puérpera quanto a troca da amamentação por introdução de leite artificial, como também o cuidado à ruptura das membranas e ao baixo peso, que também foi associado frequentemente aos contaminados (Vasconcelos et al., 2021).

Desse modo a monitorar a sororreversão, é aconselhado que toda criança exposta ao vírus seja assistida por 18 meses desde o nascimento pelo serviço de referência. Durante esse período é orientada a realização de pelo menos dois testes moleculares de Carga Viral (CV-HIV) e a realização de sorologia anti-HIV antes da alta, para que só então o rastreio seja encerrado, minimizando sua contaminação ao vírus. Realizar o acompanhamento adequado e iniciar o tratamento antirretroviral em tempo oportuno são razões de proteção que podem contribuir para diminuir a possibilidade de TV-HIV e a soroconversão em crianças. Considerando o objetivo da vigilância epidemiológica de monitorar o comportamento do HIV/Aids (Feitoza; Koifman; Saraceni, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos artigos selecionados, assinala-se a necessidade de uma maior cobertura dos serviços pré-natais e da assistência ao parto, além da divulgação assertiva dos procedimentos relacionados à transmissão perinatal. Meio de prevenções são cruciais, sob responsabilidade dos serviços de saúde, incluem o aconselhamento e a realização precoce de testes sorológicos em mulheres grávidas, oferecendo orientação sobre planejamento familiar, cuidados obstétricos adequados, administração de antirretrovirais e disponibilidade de alternativas para o aleitamento materno.

Os meios para prevenir a transmissão vertical do HIV no Brasil, conforme os estudos selecionados, estão alinhadas com as diretrizes ministeriais. Onde fazem parte a realização da testagem sorológica para detecção do HIV durante o pré-natal ou o mais cedo possível, o acompanhamento do pré-natal, a consideração do tipo de parto e a administração da terapia



antirretroviral durante o parto e nas crianças expostas, preferencialmente dentro das primeiras 24 horas de vida. No entanto, é importante notar que os índices observados estão abaixo do ideal.

Concluindo, é essencial manter as ações que busquem conscientizar os jovens e promover o uso do preservativo nas relações sexuais como estratégias na prevenção da transmissão vertical do HIV. Estes médios, combinadas com a profilaxia da transmissão vertical, mesmo que possam não eliminar completamente a infecção pelo HIV na população pediátrica, têm o potencial de diminuir sua incidência, transformando-a em um problema de menor magnitude e potencialmente controlável dentro do âmbito da Saúde Pública.

REFERENCIAS

- BRASIL. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acessado em: 22 de janeiro de 2024.
- CUNGA, Ilda Vaica Armando et al. Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de transmissão vertical do HIV em Santa Catarina, 2007-2017: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.
- FÂO, Tatiana dos Anjos. Determinantes da transmissão vertical do HIV em Porto Alegre/RS: um estudo de caso-controle. 2023.
- FEITOZA, Helena Albuquerque Catão; KOIFMAN, Rosalina Jorge; SARACENI, Valeria. Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00069820, 2021.
- FIGUEREDO, Vaneça Santos Leal et al. Transmissão vertical do HIV em uma maternidade pública de referência no nordeste do Brasil. 2023.
- LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Tecnologias e práticas educativas para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1759-1767, 2018.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto-enferm**, v. 28, n. 20170204. 2019.
- MOLLINAR, Alexia Bárbara Porto et al. Qualidade de vida de jovens vivendo com HIV, no Brasil, por transmissão vertical: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9167-9184, 2020.
- Nascimento, Sabrina de Jesus; Mendes, Jadilson Rodrigues. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: REVISÃO DE ESCOPO. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 1, p. e414650-e414650, 2023.
- SIQUEIRA, Poliana Germano Bezerra de Sá et al. Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 985-995, 2021.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-6. 2010.



- Thompson, M. A., Horberg, M. A., Agwu, A. L., Colasanti, J. A., Jain, M. K., Short, W. R., Singh, T., & Aberg, J. A. (2021). Primary Care Guidance for Persons With Human Immunodeficiency Virus: 2020 Update by the HIV Medicine Association of the Infectious Diseases Society of America. *Clinical Infectious Diseases*, 73(11), e3572-e3605.
<https://doi.org/10.1093/cid/ciaa1391>. Erratum in: *Clinical Infectious Diseases*, 75(11), 2052.
<https://doi.org/10.1093/cid/ciab700>
- VASCONCELOS, Cristina Silvana da Silva et al. Medidas de prevenção para transmissão vertical do HIV: acompanhamento de gestantes infectadas e crianças expostas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 207-215, 2021.
- VILHABA, Jonathan Jean et al. Transmissão vertical do HIV e pré natal: Uma revisão de literatura. **Revista Cereus**, v. 13, n. 1, p. 32-39, 2021.